



# RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: A AFETIVIDADE NO PROCESSO EDUCATIVO

Emília Marvila Marques<sup>1</sup>  
Aline Pin Dalvi<sup>2</sup>  
Cíntia Cristina Lima Teixeira<sup>3</sup>  
Cláudia Aparecida Vieira Pinheiro<sup>4</sup>

## INTRODUÇÃO

Compreende-se a afetividade como conjunto de fenômenos psíquicos que são experimentados e vivenciados na forma de emoções e de sentimentos, assim, a presença desse efeito no contexto escolar torna-se essencial para uma relação recíproca entre educando e educador no processo educativo (WALLON, 2010).

Nesse contexto, o presente estudo tem como tema norteador a importância da afetividade na formação do educador para relações étnico-raciais. Dessa forma, o projeto tem por objetivo geral elucidar a importância da figura do profissional como mediador na construção da identidade negra numa relação dialética do educador e educando no processo de ensinoaprendizagem.

Assim, através da discussão e contribuições de renomados teóricos cujo estudo e pesquisa abordam acerca das relações étnico-raciais, será possível discutir a relevância da afetividade como ponte para superação da segregação, exclusão, preconceito, racismo e discriminação racial (MUNANGA, 2005).

Desse modo, espera-se que ocorram inferências relacionadas às práticas educacionais, bem como às competências essenciais para a formação dos educadores. Assim, o estudo objetiva explicar aos profissionais da área da educação a relevância da afetividade no processo educativo para relações étnico-raciais.

## METODOLOGIA

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário São Camilo - CUSC, [emiliamarvilamarques@gmail.com](mailto:emiliamarvilamarques@gmail.com);

<sup>2</sup>Graduanda do Curso de Letras-Inglês do Centro Universitário São Camilo - CUSC, [aline123pin@gmail.com](mailto:aline123pin@gmail.com);

<sup>3</sup>Doutora em Produção Vegetal da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF, [cintiateixeira@sãocamilo-es.br](mailto:cintiateixeira@sãocamilo-es.br);

<sup>4</sup>Mestre em Políticas Sociais da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF, [claudiapinheiropgm@gmail.com](mailto:claudiapinheiropgm@gmail.com);



O estudo teve início com uma tarefa de pesquisa em grupo, proposta na disciplina Educação Étnico Racial. A pesquisa bibliográfica foi realizada no período de maio de 2021 visando a elaboração de um Resumo Expandido de natureza qualitativa e procura investigar a importância da afetividade na formação docente nas práticas educativas para relações étnico-raciais.

A revisão foi feita em livros e periódicos indexados na base de dados do Google Acadêmico e Scielo, apresentando autores como: Libâneo e Silva (2020), Munanga (2005), Souza; Paiva (2013) e Wallon (2010) entre outros renomados teóricos a fim de trazer fundamentação científica às discussões realizadas sobre o tema central.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Segundo Souza e Paiva (2013) apesar de outros gêneros, a própria literatura infantil é um campo eficaz para criar estereótipos e padrões além de desempenhar um papel decisivo na reprodução de valores para uma construção ideológica.

Assim, quando se fala em preconceito racial nos currículos escolares, nem tudo é silencioso, pois deparamo-nos com várias formas de inferioridade negra e indígena, bem como a superestimação dos brancos em todo o currículo escolar, principalmente nos livros didáticos e clássicos (MUNANGA, 2005).

Desse modo, a figura do professor nesse momento torna-se crucial para a desconstrução de posicionamentos e paradigmas acerca dos estereótipos e preconceitos existente na sala, pois a educação para relações étnico-raciais seria capaz de oferecer a possibilidade de provocar mudanças no educando e educador no processo de ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva, Wallon (2010, p. 75) apresenta a afetividade como um dos pilares essenciais para a construção da relação dialética no processo educativo pois,

Os sentimentos, sem dúvida, e a paixão, sobretudo, serão tanto mais tenazes, perseverantes e absolutos quanto mais irradiarem uma afetividade mais ardente, na qual continuam operando algumas das reações, ao menos vegetativas, da emoção. São também a redução, por outras influências, da emoção atualizada. São o resultado de uma interferência ou mesmo de conflitos entre efeitos que pertencem à vida orgânica e postural e outros que dependem da representação, ou conhecimento, e da pessoa.

Nessa direção, o teórico enfatiza que a emoção e o sentimento são categoriais essenciais para uma relação recíproca dos indivíduos, assim, no contexto escolar, o resultado da interferência ou conflito implica na influência da vida orgânica e postural do desempenho ou conhecimento das pessoas. Sendo assim, observa-se as relações afetivas como fundamental para



construção das relações étnico-raciais, visto que serão trabalhadas atividades sobre aspectos da segregação, exclusão, preconceito, racismo e discriminação racial desde da primeira infância.

Para isso, faz-se necessário a construção do espaço educativo essencial para diversidade, sendo respeitada e valorizada a cultura dos estudantes no processo educativo desde cedo. Sendo assim, a utilização da literatura, da música, dos livros didáticos e as artes devem mostrar a representatividade da história da cultura brasileira, pois muitas vezes omite a importância dos legados históricos dos negros e índios na formação ética do país (MUNANGA, 2005).

Nessa perspectiva, a educação deve promover a diversidade, pois a formação da personalidade ocorre de modo simultâneo a acadêmica, sendo assim:

(...) a escola é uma das mais importantes instâncias de democratização da sociedade e de promoção de inclusão social, cabendo-lhe propiciar os meios da apropriação dos saberes sistematizados constituídos socialmente, como base para o desenvolvimento das capacidades intelectuais e a formação da personalidade. Considera-se, ademais, que a escola recebe sujeitos em sua diversidade social e cultural e, assim, faz-se necessário ligar os conteúdos escolares às práticas socioculturais e institucionais (e suas múltiplas relações) nas quais os alunos estão inseridos (LIBÂNEO e SILVA, 2020, p. 821).

Portanto, a afetividade durante o desenvolvimento educativo torna-se essencial para uma prática pedagógica significativa e transformadora, pois é preciso que ocorra mudanças acerca da diversidade étnico-racial na escola. Logo, os professores e os demais envolvidos no processo educacional precisam adotar uma postura que enfatize o respeito e a aceitação das diferenças, uma vez que a educação visa proporcionar aos indivíduos uma formação integral baseada em princípios democráticos (WALLON, 2010).

## **RESULTADOS PARCIAIS**

Diante do exposto, através da análise das inferências de Souza e Paiva (2020), Munanga (2005), Libâneo e Silva (2020) e Wallon (2010) espera-se resultados relacionados na formação do professor para compreensão das relações étnico-raciais no universo educacional com base na afetividade, sendo desenvolvidas práticas pedagógicas para superação da segregação, exclusão, preconceito, racismo e discriminação racial.

Dessa forma, busca-se apresentar a importância da figura do profissional como mediador na construção da identidade negra por meio da literatura, da música, nos livros didáticos e das artes que auxiliem na formação do estudante sobre a representatividade da história da cultura brasileira. Além disso, pretende-se construir uma relação dialética entre



educando e educador no processo de ensino-aprendizagem, além de ampliar o conhecimento científico e cultural dos discentes para compreensão e conscientização acerca da diversidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das discussões e considerações dos teóricos cujo o trabalho e pesquisa apontam acerca das relações étnico-raciais, será plausível discutir a importância da afetividade na formação dos profissionais da área da educação para relações étnico-raciais.

Vale salientar que, vincular as habilidades dos professores às suas práticas e desenvolver métodos de reflexão e intervenção por meio de sua capacidade de lidar com diferentes situações que surgem no ambiente escolar, de repensar as questões raciais como investigação, identificação e ampliação da diversidade, nota-se que é possível desenvolver relações afetivas no processo educativo que ajudem os envolvidos a refletirem sobre a forma de viver e tratar as pessoas (MUNANGA, 2005).

Neste sentido, a inclusão da temática sobre as relações étnico-raciais na escola deve ser permeada por afetividade, revelando-se como uma ferramenta de formação pedagógica capaz de provocar mudanças conceituais e atitudinais nos educandos para uma aprendizagem profunda permeada nas diferenças e para diversidade (WALLON, 2010).

**Palavras-chave:** Educação; Étnico-racial, Diversidade, Afetividade, Ensinoaprendizagem.

## REFERÊNCIAS

LIBÂNEO, José Carlos; SILVA, Eliane. Finalidades educativas escolares e escola socialmente justa: a abordagem pedagógica da diversidade social e cultural. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, p. 816-840, 2020.

MUNANGA, Kabengele (org.). **SUPERANDO O RACISMO NA ESCOLA**. 2. ed. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental, 2005. 204 p.

SOUZA, J. N.; PAIVA, T. R. A. **Formação Docente: Um olhar para a Diversidade Étnico-Racial na Escola**, Curitiba, p. 4, 2013.

WALLON, H. **Afetividade e aprendizagem – Contribuições de Henry Wallon**. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

UNIÃO SOCIAL CAMILIANA. **Manual de orientações para trabalhos acadêmicos**. 4. ed. São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2015.